

Discriminação de Género

Bernardo Mamede - a36919

Com base nos resultados obtidos ao longo das 100 repetições da experiência, considero que a hipótese de discriminação contra as mulheres no estudo de 1972 é a **menos plausível**. O estudo original investigou possíveis diferenças nas taxas de promoção entre homens e mulheres no ambiente de trabalho. Ao analisar o gráfico de resultados (fig.3), observei que, em duas simulações, os resultados obtidos foram iguais aos do estudo original. Esses resultados situaram-se dentro do intervalo de diferenças nas taxas de promoção entre -0,2 e 0,25, que foram encontrados nos gráficos de diferenças nas taxas de promoção (fig.1, 2). Esses intervalos indicam que as diferenças observadas podem ser explicadas por **variações aleatórias**, sem a necessidade de uma explicação de discriminação de género.

Se não houvesse simulações com valores **iguais ou inferiores** nas promoções de mulheres comparados com os resultados de 1972, a minha resposta seria diferente, pois isso indicaria que os resultados observados seriam **altamente improváveis** de ocorrer apenas por flutuação aleatória. No entanto, as simulações realizadas ao longo das 100 repetições mostram que os resultados do estudo de 1972 estão **dentro do esperado** quando consideramos a variação aleatória dos dados. Isso sugere que as diferenças nas taxas de promoção observadas no estudo de 1972 podem ser plausivelmente explicadas por fatores **não relacionados à discriminação**.

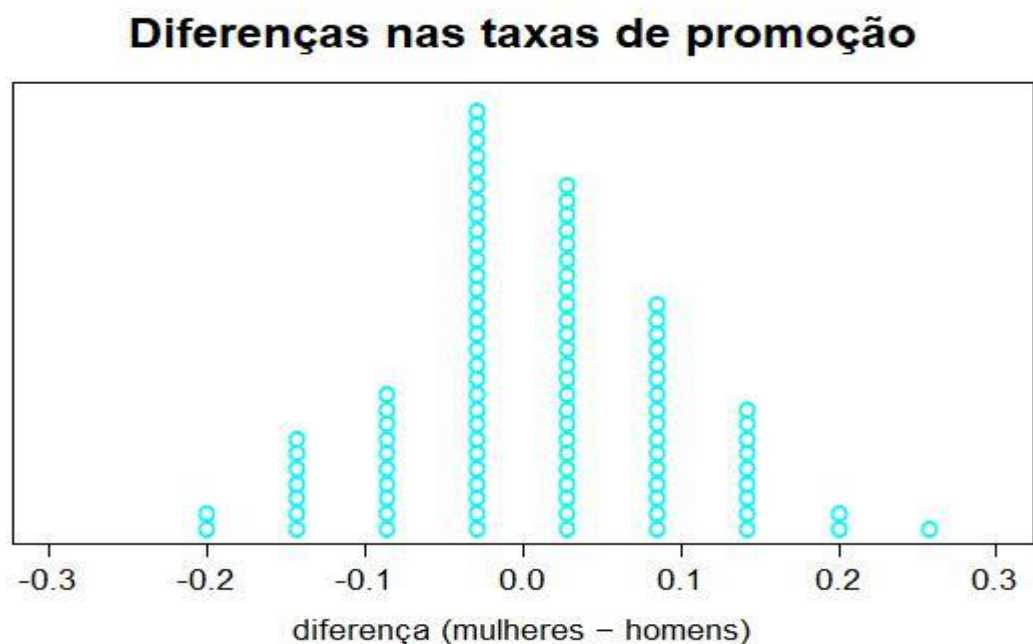


Figura 1: Diagrama de pontos empilhados

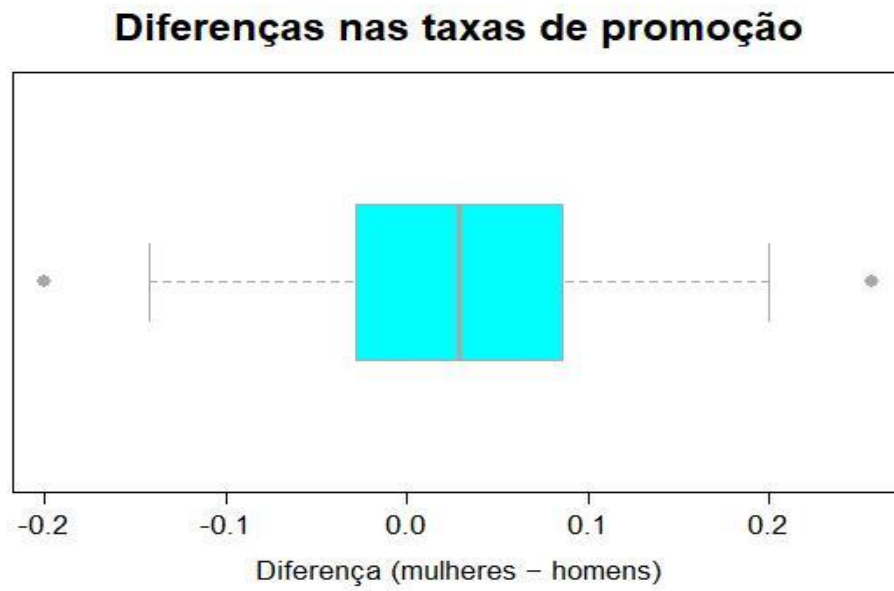


Figura 2: Diagrama de extremos e quartis

Resultados das simulações

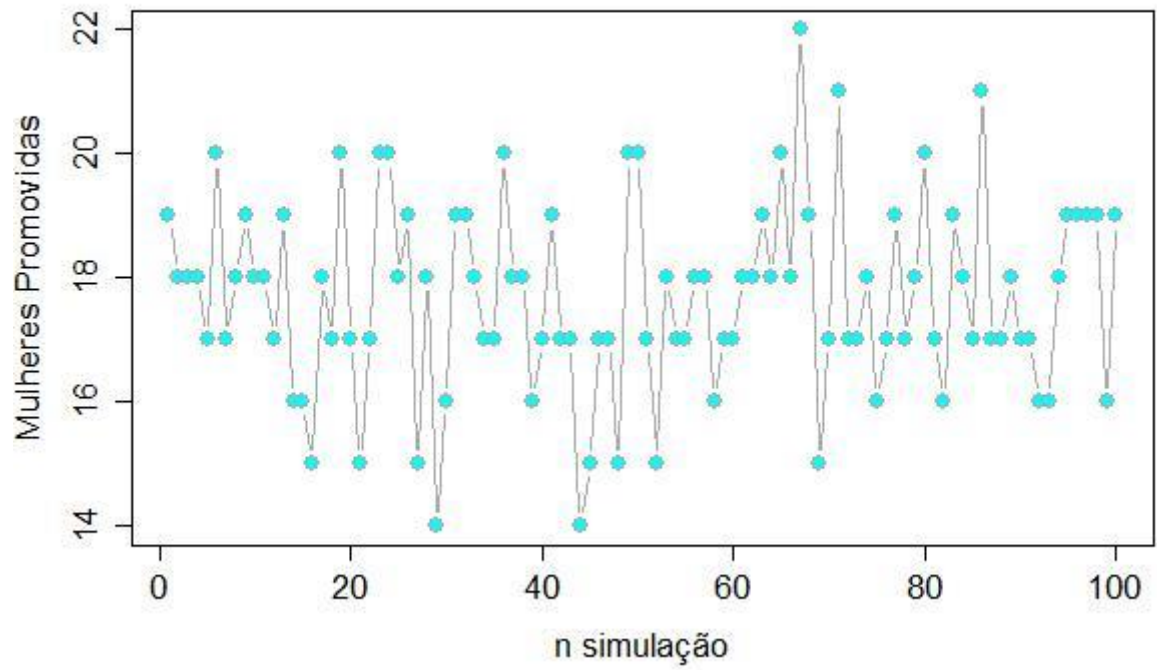


Figura 3: Diagrama de dispersão